



# O CAMINHO DA PESQUISA PARA ESCREVER SOBRE: “A MANUFATURA DO VIDRO NA ITÁLIA, INGLATERRA E FRANÇA ENTRE O SÉCULO XVII E INÍCIO DO SÉCULO XVIII”

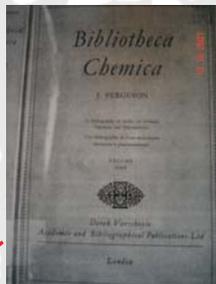
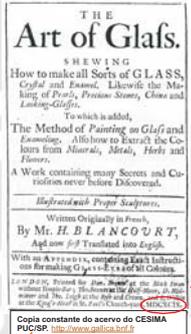
**Doutoranda: Nivia Ap. Friollo de Pauli**  
 e-mail: [niviadepauli@vivax.com.br](mailto:niviadepauli@vivax.com.br)

**Orientadora: Profa. Dra. Márcia H. M. Ferraz**  
 e-mail: [mferraz@pucsp.com.br](mailto:mferraz@pucsp.com.br)

**OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo apresentar um conjunto de documentos que foram selecionados para escrever a tese de Doutorado intitulada: “A manufatura do vidro na Itália, Inglaterra e França entre o século XVII e início do século XVIII”. Além da apresentação dos documentos é interessante também apontar como foi desenvolvido o caminho desta pesquisa e como analisamos as nossas fontes primárias partindo de um primeiro documento: *The Art of Glass 1699* localizado no CESIMA/PUC-SP, que nos forneceu pistas para buscar outras fontes primárias como *The Art of Glass* (1662), *L'Art Vetraria* (1612), e *L'Art de la Verrerie* (1718) que a primeira vista pareciam ser a mesma obra por levarem o mesmo título. Porém durante nosso estudo e análise cuidadosa desses documentos nos fez entender que cada obra em seu tempo teve seus acréscimos e observações que mostraram o desenvolvimento dessa manufatura no decorrer de um século nessas regiões européias.

## O CAMINHO DA PESQUISA:

### PRIMEIRO DOCUMENTO



J. Ferguson, *Bibliotheca Chemica; A Bibliography of books on alchemy and pharmaceuticals*; vol. 1, ed., facsimil da edição original publicada em Glasgow, J. Maclehouse, 1906. Londres, Derek Verschoyle & Bibliographical Publications, 1954, p. 367. *Haudicourt de Blancourt, nasceu em Picardie, em 1650 e era interessado em estudos genealógicos e heráldicos, mostrou-se de certa forma conhecedor da química.*

**CONCLUSÃO:** Escrever sobre a fabricação do vidro não significa escrever sobre toda a sua história, mas sim delimitar um período para investigar a ciência envolvida nessa manufatura e os problemas que o acompanhavam nesse decorrer de século. Além da rota dos documentos *L'Art Vetraria*, publicada por A. Neri em 1612, *The Art of Glass* traduzida por C. Merrett, e a *L'Art de la Verrerie* compilada por H. de Blancourt esse trabalho nos possibilitou acompanhar o desenvolvimento da química envolvida com a manufatura do vidro e também acompanhar o deslocamento dos artesãos de uma região para outra. No caso da França além da parte associada a ciência temos também as evidências da relação dessa manufatura com o comércio da época.

### SEGUNDO DESDOBRAMENTO:

Trata-se de uma análise interna das obras e seus respectivos recortes.

Analisando e comparando *L'Art de la Verrerie*, percebemos que muito dos escritos eram compilações da obra de A. Neri e também de C. Merrett, mesmo porque H. de Blancourt não esconde isso, mencionando-os em vários capítulos no decorrer do seu tratado. Contudo, essa obra nos trás acréscimos bastante significativos, tanto no início quanto no final.

### L'Art de la Verrerie

Essa obra completou o conjunto de documentos que foram compilados, escritos e acréscimos de observações.

Porém, na tentativa de obter a versão de 1697, um segundo contato com a Biblioteca Nacional da França foi realizado a respeito dessa primeira versão.

No entanto, a justificativa dessa instituição é que esta obra está encadernada de modo cerrado, não podendo ser microfilmada e tão pouco xerografada.

“Fechando” o conjunto de fontes primárias, continuamos nosso trabalho analisando a obra de 1718 que se refere a segunda versão.

Em princípio procuramos pelo Tratado de 1697 na Biblioteca Nacional da França, mas no primeiro contato só foi possível adquirir a segunda edição datada de 1718.

Quarto documento: Lembrando que no início da nossa apresentação mencionamos que a obra *The Art of Glass - 1699* era uma tradução da obra original, em francês de H. Blancourt, para tanto era necessário localizá-la.



Iniciamos com H. de Blancourt, vamos retornar a ele, pois algumas indagações merecem atenção.

Primeiras indagações sobre essa obra: Já quem não tínhamos o nome do tradutor, tínhamos que investigar quem era H. Blancourt. Quando conseguimos dados sobre ele, a maior pista foi que esse tratado já era uma tradução de Neri, que nós também não tínhamos informação.

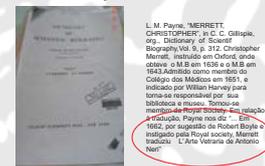


Foi uma tradução inglesa. *The Art of Glass*, primeira edição publicada em França, Paris, 1718, que é a reprodução da edição de 1697, na qual se adicionou o Tratado da primeira impressão.

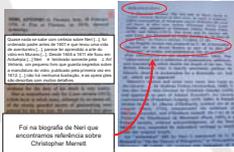
A partir de alguns documentos obtivemos dados sobre: tendo em vista a referência feita por H. Blancourt de ter sido o tradutor de Neri.

A referência de Neri foi feita em uma página mais do que uma tradução de L. F. Blancourt.

C. Merrett mencionado na biografia de Neri:



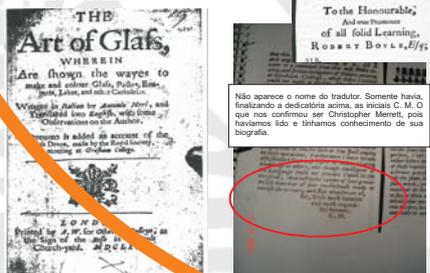
L. M. Payne, MERRETT, CHRISTOPHER; in: C. Gillispie, *Dictionary of Scientific Biography*, vol. 10, p. 372. Christopher Merrett, instituído em Oxford, onde morreu em 1681. Em 1662 foi eleito em 1663 Admitido como membro do Colégio da Médica em 1664 e indicado por William Harvey para trabalhar no Hospital por sua especialização em medicina. Foi também professor de medicina na biblioteca e museu. Tornou-se membro da Royal Society em 1662. Em 1662, por sugestão de Robert Boyle, foi indicado para a Royal Society, Merrett publicou: *L'Arte Vetraria* de Antonio Neri.



Foi na biografia de Neri que encontramos referência sobre Christopher Merrett.

## PRIMEIRO DESDOBRAMENTO: OS DOCUMENTOS

... Segundo Documento: mais uma fonte importante para nossa pesquisa localizada no CESIMA/PUC



Não aparece o nome do tradutor. Somente havia, finalizando a dedicatória acima, as iniciais C. M. O que nos confirmou ser Christopher Merrett, pois havíamos lido e tínhamos conhecimento de sua biografia.

Terceiro Documento: Para o caminho que estávamos fazendo, esse Tratado era uma fonte imprescindível, tendo em vista que todas as obras mencionadas tiveram esta como referencial.



Apresentamos aqui o Tratado *L'Arte Vetraria* que foi traduzido para o inglês por Christopher Merrett a pedido de Robert Boyle no ano de 1662. <http://www.gallica.fr>.

Este trabalho faz parte de tese de Doutorado em desenvolvimento junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência/PUC-SP, CESIMA/PUC-SP, CAPES e FAPESP.

Agradecemos a esse Programa e aos professores em particular a orientadora dessa trabalho Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia H. M. Ferraz.